

O Bêbado e o Policial

Esquete de Júnior Martinez

Para uso comercial, entre em contato com o Autor em: <http://juniormx.blogspot.com>

Personagens: BÊBADO
POLICIAL

— Entram. Policial segurando o bêbado pelo braço.

BÊBADO – Calma aí, seu guarda... Pô... O que se assucedede?

POLICIAL – Como o que se assucedede? Você desrespeitou a lei. E por isso vai preso.

BÊBADO – Mas... Eu?! O quê que eu fiz?

POLICIAL – Como o quê que fez? Você desrespeitou a lei de trânsito. Você veio dançando pela pista.

BÊBADO – Dançando? (ri) Eu tava só dirigindo meu carro... (ri) Que dançando o que...

POLICIAL – Pois é isso. Estava dirigindo irregularmente. Você veio cruzando toda a pista (faz sinal sinuoso), quase bateu num poste...

BÊBADO – Poste? Mas que poste?

POLICIAL – Como que poste? Um poste branco do lado direito da pista.

BÊBADO – Ah! Era um poste? (policial faz que sim) Pois... (ri) Pois... (ri)

POLICIAL – Pois o que?

BÊBADO – (rindo) – Eu pensei que fosse meu filho... (ri) O bichinho é magrelo e branco que nem o poste... (ri) Eu ainda gritei: “Sai do meio, muleque”. (sério) Por isso que eu estranhei ele lá parado...

POLICIAL – Ora. Mas isso até que não foi nada. O pior é que você também quase atropelou as crianças do colégio.

BÊBADO – Crianças?! (policial faz que sim) Mas que crianças?

POLICIAL – Como que crianças? Aquelas que estavam todas juntas de camiseta vermelha, atravessando a rua.

BÊBADO – (rindo) – Mas eram crianças?

POLICIAL – Eram. Por que?

BÊBADO – E eu pensei que fossem andorinhas... (rindo) Andorinhas voltando do inverno... (ri)

POLICIAL – Como andorinhas? E andorinhas são vermelhas?

BÊBADO – Mas foi justamente isso que eu estranhei. Eu olhei e falei: “Ué! Agora deram pra pintar andorinhas? Daqui a pouco aparecem elefantes amarelos...” (ri)

POLICIAL – Bom, mas além disso eu tenho outros motivos para prende-lo. Olha só (aponta o bêbado), você está bêbado. Deve ter tomado todas.

BÊBADO – Que é isso? Eu bêbado? Não... Eu só tomei uns golinhos. Nada demais.

POLICIAL – Sei. A quilômetros dá para sentir seu bafo de pinga. Estava dirigindo embriagado e pôs a vida de muitas pessoas em risco. Só com isso você já fica uns meses na cadeia. Mas... Eu não sei por que, eu acho que você deve ter outros crimes a pagar.

BÊBADO – Pagar? Não eu não paguei nada. Comprei sim. Comprei casa, carro, móveis, apartamento. Tudo parcelado. Mas, só que até agora... (ri) Eu não paguei nenhuma parcela... (ri) Já faz mais de dois anos que os tontos estão me procurando... (ri)

— De agora em diante o policial vai anotando os crimes do bêbado.

POLICIAL – Ah... (escrevendo) Inadimplente. Você está ferrado amigo. Me mostre seus documentos.

BÊBADO – Os documentos? Está bem. (pega os documentos com certa dificuldade e entrega. Policial analisa) Mas não sei pra que você quer. Eles são falsos.

POLICIAL – São falsos?

BÊBADO – São. Olha só que perfeição. Eu mesmo que fiz.

POLICIAL – (devolve os documentos. Escrevendo) – Falsificador. (irônico) Que beleza. Agora eu quero os documentos do carro.

BÊBADO – Pô! Os documentos do carro?

POLICIAL – É... Vai me dizer que você também falsificou?

BÊBADO – Não. Os documentos do carro eu não tenho. Não deu tempo de fazer.

POLICIAL – Não deu tempo de fazer?

BÊBADO – É. Eu roubei o carro ontem. Não deu tempo.

POLICIAL – Roubou é? (bêbado faz que sim. Escrevendo) Ladrão. E você roubou o carro pra desmanche?

BÊBADO – Não. Desmanche não dá dinheiro. Eu roubei, porque ontem eu seqüestrei um cara rico aí da sociedade, e precisei do carro pra fugir. Queria que eu fizesse o que? Carregasse o homem no colo?

POLICIAL – (surpreendido) – O que? Foi você que seqüestrou aquele senhor, dono da fábrica? (bêbado faz que sim) E onde ele está?

BÊBADO – Ele eu já soltei. A família me pagou o resgate hoje de manhã, aí eu soltei.

POLICIAL – (abismado) – Nossa! (escrevendo) Seqüestrador! Com tudo isso eu acho que você nunca mais sai da prisão.

BÊBADO – Puxa vida, que coisa.

POLICIAL – (irônico) – O que foi, está arrependido pelos crimes que cometeu?

BÊBADO – Não. É que agora minha mãe e minha mulher não vão poder me levar bolos, presentes na prisão. Porra, só tinha elas.

POLICIAL – E por que não?

BÊBADO – Porque eu matei elas agora pouco.

POLICIAL – Matou!?

BÊBADO – É. Eu cheguei em casa com o dinheiro do resgate e contei tudo para elas. Daí elas falaram que iam chamar a polícia, e então eu dei três tiros em cada uma, depois enterrei lá no quintal. E agora? Quem vai me visitar?

POLICIAL – (escrevendo) – Assassino! Inacreditável! Você tem mais algum crime a confessar?

BÊBADO – (tentando lembrar) – Hummm... Que eu me lembre não.

POLICIAL – Tanto faz. Isso tudo já seria o suficiente para te mandar para cadeia elétrica.

BÊBADO – Porra meu! Cadeira elétrica? Não tem como evitar isso?

POLICIAL – Como evitar? (revoltado) Você desrespeitou quase todas as leis do Código Penal. Infringiu todas elas ao extremo. E ainda quer sair impune? Quê que é isso? Parece que não, mas nesse país tem justiça.

BÊBADO – (desiludido) – Pô... Não é possível... Ah! (tendo idéia) Já sei. (pega um bolo de dinheiro do bolso) Será que isso aqui dá pra resolver o problema?

POLICIAL - Meu amigo! (inconformado) Você acha que com esse dinheiro é capaz de me comprar?

BÊBADO – (disfarçando) – Bem...

POLICIAL – (mesmo tom) – Se você achou isso. Fique sabendo que você... (muda de tom e pega o dinheiro) que você está certo.

BÊBADO – (contente. Policial contando o dinheiro) – Ótimo! Assim ficamos os dois contentes.

POLICIAL – Caro amigo. (dando a mão) Foi muito bom fazer negócio com o senhor. (rasga a folha onde estava anotando os crimes) Passar bem. (sai contando o dinheiro)

BÊBADO – (quando estiver sozinho) – Porra meu! (ri) Ele além de ser corrupto e subornado... Ainda é burro. (ri) Aquele dinheiro é falso. (ri) Como nosso paisinho está mal, hein? É falso... (sai rindo).

FIM

Júnior Martinez
Outubro de 2000

Contato com Júnior Martinez:

Site/Blog: <http://juniormx.blogspot.com>